

## Conclusões das XII Jornadas APDIS

Maria da Luz ANTUNES

As XII Jornadas APDIS, realizadas na Reitoria da Universidade de Coimbra, e subordinadas ao tema **INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO, INTERVENÇÃO – Partilha de conhecimento em saúde** foram, entre 20 e 22 de abril de 2016, o espaço de reflexão sobre o desempenho das bibliotecas da saúde e dos seus profissionais, face à complexidade das múltiplas abordagens assumidas pela informação na área da saúde.

Durante três dias de trabalho, bibliotecários das ciências da saúde debateram os novos desafios e as novas problemáticas que se apresentam aos profissionais da informação que desenvolvem a sua atividade nesta área do saber tão exigente, intensa e, ao mesmo tempo, extraordinária.

A primeira manhã, ocupada com quatro *workshops* a decorrer em simultâneo, providenciou aos participantes o contacto com temas tão diversos, como: a gestão dos dados científicos e dos dados em acesso aberto e o papel a desempenhar pelos profissionais da informação no que se refere à consultoria, mas também à gestão; as abordagens sistemática, integrativa e narrativa das metodologias de revisão da literatura na área da saúde e o papel interventivo dos bibliotecários nas equipas de investigação; os sistemas de autopublicação e os mecanismos eletrónicos existentes e disponíveis, a maioria sem custos associados, para assegurar a publicação autónoma e paralela aos circuitos editoriais; e, finalmente, para assegurar uma gestão eficaz da informação, mais uma vez o papel interventivo do profissional da informação na divulgação do Mendeley enquanto importante ferramenta em processo de investigação.

A conferência inaugural, proferida pelo Professor Doutor Carlos Fiolhais, levou os participantes a visitar a medicina no século XVI, em Coimbra, através do caminho mágico das bibliotecas. Através dos recursos disponibilizados pelos repositórios digitais (tendo salientado o Alma Mater, repositório de fundo antigo da Universidade de Coimbra), desenhou um percurso desde Vesálio, pioneiro da medicina moderna, até Amato Lusitano e Garcia de Orta, médicos judeus portugueses, seus contemporâneos. O orador terminou a sua intervenção afirmando que as bibliotecas atuais deverão proporcionar quer aos investigadores quer ao público em geral a melhor informação que permita, a uns e a outros, a melhor compreensão do passado.

A sessão 1, com o tema *A investigação e o Big Data*, evidenciou a importância dos repositórios institucionais, do acesso aberto e da ciência aberta, da preservação e reutilização dos dados científicos, processos potenciadores de mais investigação e, outra vez, de mais ciência.

O Professor Doutor Pedro Veiga, na sua comunicação *Sobre os dados científicos: desafios e oportunidades*, partiu de uma reflexão sobre a massificação do uso das tecnologias da

informação na maioria das áreas científicas, acentuando o considerável aumento do volume de dados produzidos pelas experiências científicas. Esta é uma preocupação vivida pela comunidade científica. Falou-se da «Internet das coisas», em que se assiste a mais um paradigma: os objetos do nosso quotidiano podem passar a produzir dados, que podem ser processados de diferentes formas e enviados através das redes sociais. Concluiu-se que a nossa sociedade não está ainda preparada para entender os benefícios e os desafios de dispor de tão grandes quantidades de dados envolvendo aspetos da vida profissional, social e pessoal. O orador deixou, como apontamento final, elementos que identificam a velocidade, o volume e a variedade como os grandes vetores inovacionais e em que os problemas da segurança e da privacidade dos dados não devem ser descurados.

Esta sessão apresentou ainda o contributo do Repositório do Sistema Sanitário Público da Andaluzia, o primeiro repositório institucional espanhol da área das ciências da saúde, enquanto importante fonte de informação de saúde e referencial de apoio à tomada de decisão do profissional de saúde. Analisadas as restantes intervenções, constata-se que as bibliotecas da saúde dos próximos anos definirão uma ampla gama de atividades orientadas para a investigação e para a aprendizagem de estudantes, mas também de investigadores. A gestão de grandes conjuntos de dados, resultantes da interoperabilidade de sistemas diversos, a aplicação de dispositivos móveis, a aprendizagem baseada em competências e as métricas alternativas transformarão decisivamente as bibliotecas da saúde.

O final do primeiro dia de trabalho contemplou uma visita cultural à Biblioteca Joanina, envolvendo também uma componente pedagógica e científica. A visita foi dirigida pelo Dr. Maia Amaral, Diretor-adjunto e bibliotecário especialista do acervo antigo da Biblioteca da Universidade de Coimbra.

O segundo dia de trabalho iniciou-se com a sessão 2 e a temática da *Comunicação em saúde: os dispositivos móveis*, que também evidenciou o impacto das tecnologias da informação no processo de transformação da prestação de serviços de saúde com novas oportunidades para a integração da saúde móvel nos serviços de saúde. O orador convidado, o Dr. Julio Alonso-Arévalo, na sua comunicação *Aplicaciones móviles en medicina y salud*, alertou, porém, para a qualidade variável deste tipo de aplicações, nos conteúdos e nas funcionalidades, para o facto de algumas terem uma fiabilidade duvidosa e ainda para uma realidade em que a maioria destas aplicações não está integrada no sistema de saúde, pelo que é necessário o estabelecimento de mecanismos de regulação que garantam o seu uso em segurança.

Para as bibliotecas das ciências da saúde, o recurso às tecnologias móveis é uma forma de manter canais de comunicação com os leitores. A telemedicina, aqui apresentada e sendo um meio para a prestação de cuidados de saúde à distância, permite quebrar barreiras e limitações existentes nos sistemas de saúde, assumindo-se como uma forma de resposta ao desafio da globalização e do acesso universal à saúde.

A sessão 3, subordinada ao tema *Interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde*, explorou o conceito da interoperabilidade em *eHealth* e o Engenheiro Licínio Kustra Mano

desmaterializou a teoria e o conceito associados à expressão, operacionalizando-a e dando a conhecer algumas das mais importantes iniciativas relacionadas com a criação de um ecossistema interoperável e sustentável de gestão e partilha de dados de saúde. Acentuou-se a existência, em Portugal, de uma cultura de inovação e massa crítica relacionada com a interoperabilidade para o *eHealth* e foram apontadas algumas das possíveis soluções.

Esta sessão promoveu ainda a reflexão e o estabelecimento de ações prioritárias centradas no doente, relacionadas com o acesso e a produção de informação útil, compreensível e fidedigna, bem como estratégias de comunicação da informação. O cidadão assume, deste modo, a centralidade sustentada em cinco verbos: conhecer, escutar, informar, melhorar e avaliar.

A sessão 4 discutiu a *Comunicação, a literacia em saúde e a capacitação de profissionais*. A Dra. Cristina Vaz de Almeida valorizou o investimento na capacitação dos profissionais que trabalham nas áreas da saúde. A dotação do indivíduo com mais conhecimento, competências e confiança continua a ser importante: “Compreender o que leva as pessoas a tomarem decisões, a escolherem determinadas opções de vida, perceber quais as razões por que o cérebro tem determinadas preferências são alguns dos passos para se compreender mais a fundo as formas de mudar comportamentos”. Os profissionais de saúde precisam de informação adequada e facilmente acessível, sendo fundamental o estabelecimento de parcerias entre profissionais da informação, da saúde e informáticos para o desenvolvimento de serviços inovadores e adequados às atuais exigências, conceito que foi largamente debatido ao longo das Jornadas.

Também os estudantes de ensino superior devem ser contemplados com competências de literacia da informação, tendo sido apresentados estudos que planeiam a formação destas competências de forma estruturada, oficial e orientada para populações-alvo definidas, nacionais e além-fronteiras. Nas várias comunicações destacou-se a intervenção do bibliotecário no reforço de competências em metodologia científica, bem como a necessidade de fundamentar a integração de um programa de literacia da informação no currículo académico para organização dos modelos e dos processos de ensino-aprendizagem.

A sessão 5, sob a temática *Publicações académicas, científicas e a bibliometria*, demonstrou a utilidade e a necessidade de um profissional da informação nas equipas de investigação, na redação dos protocolos de investigação, no trabalho prático das revisões sistemáticas, no levantamento de dados para análise de indicadores bibliométricos e do fator de impacto.

Com *‘Christmas is over’... Is Spring coming? A publicação da ciência em acesso aberto*, a Prof. Doutora Maria Manuel Borges alertou-nos, enquanto parceiros privilegiados na mediação da informação, para as diferenças registadas na operacionalização dos princípios do acesso aberto e para o exercício de consultoria imparcial, ética, profissional, mas eficaz, a exercer junto dos autores aquando da seleção de uma revista para a submissão de originais.

O terceiro dia de trabalho iniciou-se com a sessão 6, em que se apresentaram novas *Perspetivas de investigação* associadas ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade

ambiental das bibliotecas (as bibliotecas verdes). Foi apresentada a “«biblioteca global» como a nova «biblioteca do século XXI», que denota preocupação sobre as questões ambientais da atualidade e que age em conformidade ao estabelecer pontes entre as condições do ambiente e o bem-estar das populações e as comunidades que serve”. Também os problemas de saúde inerentes aos profissionais da informação e daqueles que frequentam as bibliotecas são uma preocupação para os investigadores. Existem poucos estudos a nível internacional e a contaminação fúngica em bibliotecas e arquivos é, de igual modo, pouco conhecida em Portugal. E não deveremos esquecê-la porque parece que temos um amigo invisível: os fungos.

Os autores dos *posters* apresentaram os seus trabalhos na sessão 7, denominada *O meu poster num minuto...*, num exercício de sistematização de ideias e de apresentação de estudos de caso e de boas práticas.

A sessão 8 incidiu sobre *O futuro das bibliotecas*. Marci Merola, diretora na *American Library Association*, referiu-se ao conceito de *advocacy* nas bibliotecas, em todas as bibliotecas e na necessidade de os profissionais da informação criarem a sua prática diária e constante. O exemplo das bibliotecas da saúde norte-americanas foi apresentado como uma boa prática e um exemplo a seguir. Na mesma linha, as bibliotecas do ensino superior em Portugal evidenciam uma preocupação pelas linhas internacionais de desenvolvimento académico e científico. Foram apresentadas as dez recomendações, desenhadas pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior da BAD (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas) e que se encontram em diferentes fases de divulgação e implementação nas instituições de ensino superior nacionais.

A sessão 9, consagrada à temática *Consumer-health information*, permitiu uma reflexão sobre o papel do consumidor – todos nós – face à venda crescente e agressiva de medicamentos de venda livre, de suplementos diversos e de intervenções variadas em troca da melhoria da qualidade de vida. O Prof. Doutor Armando Brito de Sá defendeu a figura do consumidor consciente, autónomo, informado e capacitado para procurar a informação mais adequada ao seu problema de saúde. E apelou ao rigor e à importância da literacia em saúde numa época em que já não são unicamente os profissionais de saúde a melhor fonte de informação para o doente, mas também as tecnologias de informação pela sua simplicidade, pela imediata acessibilidade, pela rapidez e pela privacidade na pesquisa. Chamou ainda a atenção para o facto de este processo envolver riscos, porque a informação localizada tanto pode ser robustamente científica como colocar a vida em risco. Nesta linha destacou-se a recente preocupação, em Espanha, de redação de um guia de boas práticas da informação médica na indústria farmacêutica, processo que se encontra ainda em fase de construção.

A última sessão das XII Jornadas APDIS foi consagrada à *Homenagem a Lucília Paiva*. A sessão começou por realçar, através de uma análise bibliométrica, a importância do trabalho técnico, científico e académico, no âmbito da informação nacional em saúde, desenvolvido pela Dra. Lucília Paiva. Também o seu desempenho, enquanto pioneira da APDIS e profissional de excelência da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, foi amplamente louvado

por vários participantes, provenientes da academia e da sua experiência profissional, associativa e pessoal.

Foi, pela primeira vez, atribuído o Prémio Lucília Paiva que se destina a apoiar o desenvolvimento científico na área da informação em saúde e é atribuído à melhor comunicação oral e ao melhor *poster* apresentados nas Jornadas APDIS.

O Prémio para a melhor comunicação oral foi atribuído ao trabalho *Citações e fator de impacto não refletem relevância científica da informação em saúde*, sendo Ivan Ricarte o seu autor principal e em que, com base na sobrecarga de informação que os profissionais de saúde acumulam e nos princípios da medicina baseada na evidência, em que procuram nortear a sua prática clínica, se procurou avaliar se a quantidade de citações de um artigo e o fator de impacto da revista onde está publicado estarão associados à relevância clínica da informação.

O Prémio para o melhor *poster* foi atribuído ao trabalho *A Biblioteca ICBAS/FFUP e a exposição «40 Anos – 40 Artigos»*, da autoria de Alice Rodrigues e Pedro Tavares. O *poster* retrata as comemorações dos 40 anos de existência do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto, com a realização da exposição *40 Anos – 40 Artigos* – cada ano de existência foi retratado com o artigo, com afiliação ICBAS, mais citado na *Web of Science Core Collection*.

A cerimónia de homenagem e de encerramento das XII Jornadas APDIS contou também com a presença do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, Professor Doutor João Gabriel Silva, que, no seu discurso, realçou a importância dos profissionais da informação na Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Em apontamento final, refira-se que os profissionais da informação acompanham os atuais paradigmas da investigação em saúde. Os conceitos da produção, da preservação, da partilha, da reutilização de dados têm levado estes profissionais a percorrer caminhos mais ambiciosos e a construir perfis mais rigorosos, mais exigentes. Estamos cada vez mais próximos dos outros profissionais, os da saúde, e dos doentes. Partilhamos investigação e conhecimento. Valorizamos a inovação. E privilegiamos o indivíduo, porque a informação em saúde é feita de momentos, de emoções e de pessoas.

**Maria da Luz Antunes**

*Chair* da Comissão Científica